

NO MUNDO DA POESIA

ARTUR EDUARDO BENEVIDES

Voz das Coisas - eis o título, por sinal bastante sugestivo, do mais novo livro de Linhares Filho, poeta dos melhores entre os melhores de sua geração e cuja obra já se destaca como uma das coisas positivas das nossas letras contemporâneas. Os versos que compõem *Voz das Coisas* são muito bons, alguns excelentes, outros tocados de altíssima inspiração, com intensa carga sensorial, o que os coloca, a todos, numa alta dimensão lírica.

Quando li os primeiros trabalhos de Linhares Filho, escrevi algumas palavras de esperança, pois estava certo de que o seu talento iria produzir, como efetivamente produziu, uma poesia grave, bela, madura e plena, com temas ricos e linguagem nobre.

O poeta tem a exata consciência do fenômeno literário e não submete a sua arte a concessões duvidosas e efêmeras. É um poeta íntegro, total, convicto de sua missão social e de seu destino. Por isso mesmo, os poemas que escreve refletem essa posição que assumiu diante de si mesmo e da literatura.

Além disso, sua poesia encontra-se em processo de ascensão, como realização pessoal e artística. E só poderemos esperar dele coisas tão belas ou mais do que estas que agora nos oferece nas páginas de *Voz das Coisas*, com que marca novo triunfo em sua vitoriosa carreira.

A POESIA OUTONAL DO JOVEM POETA

ALMEIDA FISCHER

Professor de Literatura Portuguesa da Universidade Federal do Ceará, ensaísta penetrante e sensível, estudioso da poesia de Fernando Pessoa e da ficção de Machado de Assis, Linhares Filho tem sido poeta - e bom poeta - desde os seus primeiros vãos em nossas letras. Por dever de ofício, que exerce com muita competência, tem estudado mais os autores portugueses do que os brasileiros. Seu estudo sobre Pessoa, *A "Outra Coisa" na Poesia de Fernando Pessoa*, tem sido considerado como trabalho hoje indispensável à compreensão da poesia pessoana.

Seu mais recente livro de poemas, *Frutos da Noite de Trégua*, que acaba de sair pela Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará, apresenta, por vezes, como é natural, alguns leves acentos e ressonâncias portuguesas, mesclados a uma dicção em geral nordestina. Este soneto talvez seja um bom exemplo disso: